

EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E AUTISMO: ETAPAS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAROLINA SCHUCH¹; MANOELA DE AZEVEDO BICHO²; MAYRA FERNANDES³; SANDRA COSTA VALLE⁴, JULIANA DOS SANTOS VAZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – carolina.schuch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – manu.bicho@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – pfmayra@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – sandracostavalle@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – juliana.vaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento infantil, oferecendo a criança diversos estímulos cognitivos e emocionais, tais como, troca de calor, cheiros, sons, contato visual e toques entre a mãe e a criança possibilitando uma interação íntima e pessoal (OMS, 2009). Inúmeros são os estudos que apontam fatores positivos do maior tempo de amamentação no desenvolvimento infantil, sobretudo cognitivo (FERNANDES, 2009).

Apesar de tais benefícios, alguns estudos transversais e de delineamento retrospectivo têm revelado que crianças com o transtorno do espectro autista foram amamentadas por menos tempo que crianças com desenvolvimento típico (TSENG, 2019), porém tais evidências são ainda controvérsias. Em um estudo realizado no Japão contendo 145 crianças com autismo e 224 crianças não autistas (controle), uma proporção significativamente maior de autistas (25%) em comparação com as crianças de controle (8%) foram desmamados até os seus primeiros dias de vida (TANOUYE et al, 1989).

O transtorno do espectro autista tem como característica principal uma disfunção no desenvolvimento de algumas crianças, o que pode ser observado em seu comportamento nos primeiros dias de vida, acarretando diversas complicações no âmbito da cognição, comunicação e socialização (OMS, 2014).

O menor tempo de amamentação pode também estar associado a um comportamento comum descrito na literatura relacionado a alimentação e o desenvolvimento infantil de crianças com autismo, a seletividade alimentar, que gera uma recusa por determinados alimentos ou ainda o consumo repetitivo e restrito de outros (MARÍ-BAUSET et al., 2014).

O objetivo do trabalho é realizar uma revisão sistemática e responder a seguinte questão da pesquisa: “Quais as evidências disponíveis sobre a relação entre amamentação e autismo”. Será apresentado no presente resumo as etapas já realizadas, que foram a seleção dos títulos e a leitura dos resumos.

2. METODOLOGIA

A busca de artigos foi conduzida a partir das bases de dados eletrônicas PubMed (Medline), Psycinfo, Web of Science, Scielo e LILACS, sem restrição de língua e de ano de publicação. Adicionalmente foi realizada a busca manual na lista de referência dos artigos encontrados e selecionados para leitura na íntegra.

A definição da chave de busca foi desenvolvida utilizando a estratégia PECO (P: participantes; E: exposições; C: comparadores; O: desfechos). A chave utilizada na busca foi (“autistic disorder” OR “autism spectrum disorder” OR “asperger disease” OR “asperger disorder”) AND (“milk, human” OR “breast feeding” OR “breast milk” OR “lactation”).

Foram incluídos na revisão estudos que avaliam a relação entre amamentação e o transtorno do espectro autista e atendem os seguintes critérios: 1. Artigos originais; 2. Resumo disponível “online”; 3. Ter incluído entre as exposições originais variáveis de amamentação; 4. Ter incluído entre os desfechos o transtorno do espectro autista, avaliando a partir de instrumentos diagnósticos válidos; 5. Estudos com humanos.

Após realizada a busca, os artigos foram importados para o gerenciador de referência Zotero para a checagem de duplicatas e posterior processo de seleção.

A seleção dos estudos será realizada em três etapas. Na primeira, já concluída os títulos foram avaliados, na segunda fase também já realizada será feita a leitura dos resumos, já na terceira e última fase, serão lidos os artigos na íntegra, com base nos critérios já mencionados. Dois revisores (C.S., M.A.B.) farão a seleção de forma independente e em caso de discordância, um terceiro revisor (M.P.F.) decidirá pela seleção ou não do artigo. As razões para exclusão dos artigos, durante a leitura completa dos mesmos, serão devidamente anotadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo está em andamento, na fase de leitura dos artigos na íntegra para futura extração dos dados. A figura 1 apresenta o fluxograma das etapas realizadas até o momento e seus resultados:

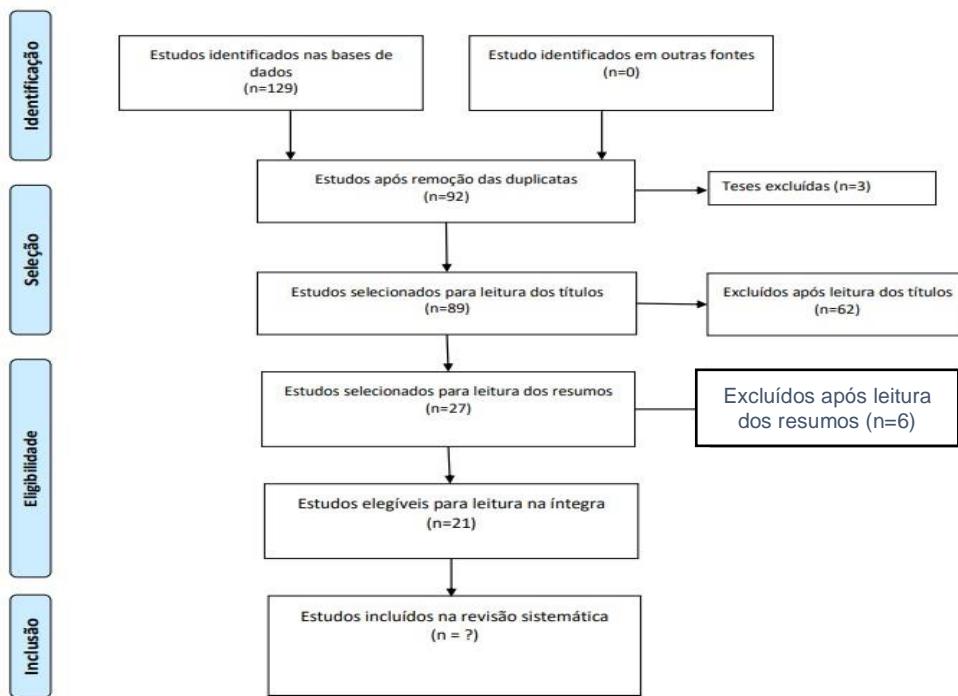


Figura 1: Fluxograma da seleção de estudos da revisão sistemática.

4. CONCLUSÕES

A presente revisão irá sistematizar as atuais evidências disponíveis na literatura relacionadas ao aleitamento materno e o transtorno do espectro autista. Serão avaliadas questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, funções cognitivas entre outros. Até o presente momento podemos concluir que existem poucos estudos ($n=21$) com foco nesta temática, e mais estudos ainda precisam ser realizados para que no futuro o assunto seja discutido com maior número de evidência científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernandes FDM. Famílias com crianças autistas na literatura internacional. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2009;14(3):427-32.

Tseng PT, Chen YW, Stubbs B, et al. Maternal breastfeeding and autism spectrum disorder in children: A systematic review and meta-analysis. **Nutr Neurosci.** 2019;22(5):354-362.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança – nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). **Cadernos de Atenção Básica**, n. 23, Brasília, 2009a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad23.pdf. Acesso em: setembro. 2020.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: setembro. 2020.

MARÍ-BAUSET, S et al. Food selectivity in autism spectrum disorders: a systematic review. **Journal of Child Neurology**, v.29, n.11, p.1554-1561, 2014.